

CELAG

CENTRO ESTUDANTIL LATINO AMERICANO DE GEOGRAFIA

NOTA DE REPÚDIO À CENSURA CONTRA OS ESTUDANTES DA UNILA

No dia 3 de abril, o Centro Estudantil Latino Americano de Geografia - CELAG chamou o Café Geográfico, atividade onde os estudantes compartilham um café e discutem algum tema no intervalo entre os períodos vespertino e noturno. O tema era “reforma da previdência”, questão de extrema importância na vida do povo, que afeta o futuro dos estudantes, de todos trabalhadores e de nossa nação, e assim como em diversos outros momentos, como a primeira edição da atividade ocorrida em 30 de agosto de 2017, aconteceu no quiosque central, espaço aberto de uso comum e compartilhado por todos estudantes alocados no PTI-ITAIPU, estudantes da UNILA, UNIOESTE e UAB. Nesse mesmo espaço ocorrem também as reuniões semanais e assembleias, tanto por parte do nosso C.A. quanto dos demais centros e organizações estudantis. É também um local de estudo e confraternização.

Para surpresa de todos, os bancos e mesas haviam sido retirados. Ainda assim os estudantes mantiveram a atividade e estenderam uma toalha, onde foram colocados os alimentos e um cartaz que auxiliaria na discussão com gráficos e fatos sobre a “reforma”. Logo que os primeiros participantes chegaram, foram abordados por “agentes de controle” que questionaram o que ocorreria ali, após estudantes informarem, tiraram fotos dos materiais da atividade e comunicaram que no espaço não poderia haver “qualquer tipo de discussão com intuito político” ou ocorrer eventos sem autorização prévia. Pediram o crachá dos presentes insistentemente para um suposto relatório e impuseram que só mediante a identificação dos organizadores seria possível realizar a atividade.

Os estudantes informaram que a atividade era deliberada pelo centro acadêmico e que não seria dado o nome de possíveis organizadores e cancelaram a atividade, deixando o local. Não satisfeitos, os agentes seguiram os estudantes, realizando uma segunda abordagem a fim de identificar os organizadores mesmo após o cancelamento da atividade, impedindo todos os presentes de seguir para as suas respectivas atividades acadêmicas. Vale ressaltar que todos estudantes estavam devidamente identificados, portando seus crachás conforme a exigência do parque (PTI). Nesse momento, chegaram além dos agentes, guardas patrimoniais e a guarda da Itaipu, ambos armados. O que nos faz questionar: qual perigo os estudantes apresentam para reagirem com tamanha ostensividade?

Após isso, estudantes e professores começaram a se aglomerar diante da alarmante situação. A todo momento os estudantes tentavam dialogar, questionando a necessidade da abordagem. Porventura, dois professores e um técnico interviram na situação, explicando que a UNILA não havia sido notificada da necessidade de autorização para realização de encontros nos espaços comuns. Novamente é colocado pelos agentes que o fato se dá pelo caráter político da atividade. Em seguida, se contradizem, insinuando que o ocorrido, na verdade, se deu pela recusa da entrega da identificação. Então um professor e um servidor se responsabilizaram pessoalmente pela atividade, porém ainda assim os estudantes não foram liberados, sendo exigido que apenas os quatro estudantes que chegaram primeiro na atividade (os que eles caracterizavam como organizadores) entregassem seus crachás.

Em uma grandiosa demonstração de unidade, todos os estudantes se propuseram a entregar seus crachás, uma vez que a atividade era proposta pela organização independente e representativa dos mesmos. Assim, mais de 20 estudantes foram colocados em fila indiana e fichados, tendo seus crachás fotografados por celulares, os quais não sabemos se eram de uso pessoal. Durante esse momento, um guarda armado (auto-intitulado chefe de segurança da Itaipu) que filmava a ação foi indagado por uma estudante sobre o aparelho usado por ele e esta solicitou que não fosse filmada, sendo duramente intimidada pelo mesmo, que se projetou sobre ela de forma agressiva e machista. Ao final da abordagem o mesmo comunicou em rádio que já não seria necessária a presença da polícia cívil.

Diante disso, repudiamos as ações e posturas como forma de censura praticadas pela Itaipu e conclamamos todos a defenderem e lutarem pela liberdade de expressão, reunião e livre organização. Discutir, entender, e lutar contra a “reforma” da previdência é um direito e um dever de todos os estudantes. Essa tem como objetivo tirar do povo para enriquecer e defender os interesses dos banqueiros e da casa grande. O povo merece uma vida digna!

A universidade pública deve ter autonomia garantida e para isso é necessário um campus próprio e a saída imediata da UNILA das dependências da ITAIPU. Com um dos campus alocado dentro do PTI (Parque Tecnológico Itaipu), a sociedade paga um aluguel exorbitante e ainda assim somos tratados como subalternos, ficando sob a tutela dos mandos, desmandos e interesses da empresa, que possui sua área bi-nacional totalmente militarizada, incompatível com os princípios que regem o acesso público à educação, nosso direito de ir e vir, se expressar livremente e desenvolver a ciência em um parâmetro democrático.

O ocorrido se soma a uma série de ataques recentes contra a educação que aconteceram essa semana dentro de escolas e universidades em todo país, como o caso da PM em Guarulhos (SP), Unioeste (PR) e também a censura à UFRJ. Por isso fazemos coro com a justa luta dos estudantes, técnicos, trabalhadores, professores e todo povo contra a reforma da previdência, em defesa da **educação e sua gratuidade, democracia e autonomia universitárias!**

1964 NUNCA MAIS!

LUTAR NÃO É CRIME!

VIVA A UNIÃO DOS ESTUDANTES DA UNILA!

**VIVA A LUTA ESTUDANTIL COMBATIVA EM DEFESA DA GRATUIDADE, DEMOCRACIA E
AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA!**

DEFENDER COM UNHAS E DENTES AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS!